

Obras do VLT deixam casas e comércios escorados em Santos**Obras do VLT deixam casas e comércios escorados**

» As obras do VLT, o Veículo Leve sobre Trilhos, da Baixada Santista, vêm causando problemas para toda a população, principalmente na região do entorno do Mercado Municipal. Dezenas de casas estão escoradas, com as fachadas caindo por conta do mau planejamento da obra do Estado de São Paulo. Mesmo com boa intenção, visando a mobilidade urbana, ela (obra) deixará feridas em dezenas de famílias.

Esse é o tema do novo "Diário de um Repórter", intitulado "Feridas do VLT".

Iniciado em abril de 2015, com 11,5 quilômetros ligando o Terminal Barreiros, em São Vicente, até a Estação Porto, em Santos, as obras do VLT estão deixando um cenário preocupante no entorno do Mercado Municipal. No trecho da Rua Doutor Cochrane, entre as ruas Bitencourt e São Francisco, é possível ver

fachadas inteiras de casas e do comércio "descoladas" do restante dos imóveis, escoradas apenas por vigas de ferro.

A vibração causada pela movimentação das máquinas e outros veículos pesados com funcionários, deixou fissuras imensas, gerou desníveis, destruiu ligações elétricas etc, o que evidencia que as interdições de ruas e avenidas não foram feitas com os cuidados devidos pensando na locomoção das pessoas e funcionamento do comércio.

Genivaldo Augusto é marceneiro e tem seu comércio na rua onde as obras estão. Segundo ele, desde que elas começaram, muitos fornecedores deixaram de ir até o local deixar materiais, por exemplo. Além disso, ele alega que o faturamento caiu 30%.

"Ou pegamos esses materiais nas esquinas, ou, de veículo próprio, saímos para



Dezenas de casas estão escoradas, com as fachadas caindo por conta do mau planejamento da obra do Estado

buscar, pois as empresas não conseguem acessar aqui a rua", conta.

As oficinas também encontram dificuldades desde o início das obras do VLT. Muitos veículos deixados lá para serem consertados não po-

dem ser retirados.

Cícero de Araújo diz trabalhar no local desde 1987 e, de repente, seu comércio precisou parar. "Carros parados aqui dentro e o imóvel parecendo que vai cair. Ninguém veio falar comigo, não sei o

que vai acontecer. Paguei esses anos todos para estar aqui e não consigo dizer como será meu futuro", desabafa.

O secretário de Infraestrutura e Serviços Públicos de Santos, Wagner Ramos, conversou com a Reportagem a respeito da situação.

A Prefeitura recebeu um laudo emitido pela EMTU recentemente que apresenta as responsabilizações sobre aqueles escoramentos que lá foram feitos. Esses escoramentos são para para proteger os imóveis em relação à execução da obra. O que vai ser feito dos imóveis ainda não foi decidido pelo governo do Governo do Estado, que está conversando. Tivemos uma reunião semana passada e foram apontadas, pela prefeitura, todas as deficiências da obra que está sendo executada pela EMTU. Isso é uma decisão de verificação da necessidade de recuperação,

ou não, desses imóveis, até porque o governador manifestou interesse de que houvesse, ali, algumas intervenções a nível do CDHU ou de construção de habitações. Se esses imóveis forem tombados a recuperação depende de um parecer público com base no decreto de tombamento daqueles imóveis. Então essa decisão será tomada pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e, com base nisso, o destino daqueles imóveis. Inclusive houve um pequeno desconforto em relação à localização dos pontos de alargamento e o que a gente já sabe é que algumas drenagens que vão em direção ao Porto, que passam pela área da Codesp, podem ter algumas obstruções e isso deveria ter sido levantado lá no início, quando foi feito o escopo do projeto. Vamos agora receber todas as informações necessárias, analisar, e responder", afirmou.

Para assistir a reportagem completa, basta acessar o canal do Diário do Litoral pelo Youtube. (Jeferson Marques)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3